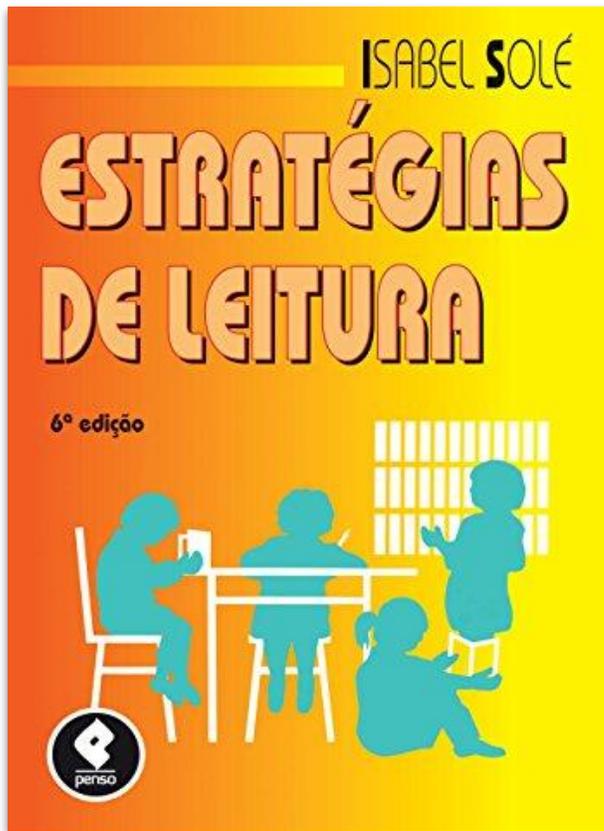




EDU CA ÇÃO

Formação diferenciada de
SETEMBRO/2025
Videoaula 1

4º módulo
Programa Manuel Bandeira de Formação de
Leitores
Mediadora: Fabiana Barboza



Próximos módulos

Setembro:
DURANTE a leitura

Outubro:
DEPOIS da leitura

Novembro:
Avaliando a prática de leitura com os
pequeninhos

Secretaria de
Educação





Setembro

DURANTE a leitura

Videoaula 1: Contar histórias

Videoaula 2: Narrar oralmente histórias

Videoaula 3: Mediar leitura literária

Videoaula 4: Prática de biblioterapia

Secretaria de
Educação



O
Cabelo
da
Menina



ELA ACORDOU CEDO
E DESCEU DA CAMA BAIXINHA.
PRIMEIRO DEU BOM DIA AO DINOSSAURO
DE PELÚCIA NUM ABRAÇO BEM COMPRIDO.

DEPOIS APAGOU O ABAJUR DO QUARTO,
POIS O SOL JÁ ILUMINAVA O DIA. CALÇOU
AS PANTUFAS E FOI CHAMAR A MÃE.

ELA ESTAVA NA COZINHA
AMASSANDO UMA BANANA
COM AVEIA E CANTAVA
BAIXINHO SUA CANÇÃO
PREFERIDA.

"MAMÃE DEVE ESTAR FELIZ!", PENSOU.

"EI, JÁ FOI
FAZER XIXI,
FOFINHA?"



"VAU! QUE LEGAL MEU CABELO DESSE JEITO!"

ELA PARECIA MESMO
UMA MENINA
COM SUPERPODERES,



MAS A MÃE NÃO QUERIA
QUE SAÍSSE DE CASA
DESPENTEADA.

"FILHA, TÁ MUITO
ESTRANHO,
NÃO VAI DAR."

"POR FAVOR,
SÓ HOJE?!",
INSISTIU A PEQUENA.



E LÁ SE FOI À ESCOLA
DAQUELE JEITÃO DIFERENTE.



NO COMEÇO A PROFESSORA
E OS COLEGUINHAS



ACHARAM ENGRAÇADO
AQUELE CABELO CHEIO
DE VÍRGULAS,





MAS ELA
NEM SE
IMPORTOU.

DE REPENTE LEMBROU-SE DA CANÇÃO
QUE A MÃE SEMPRE CANTAVA.

QUER DIZER,
SENTIU-SE SOZINHA
NA HORA DO LANCHE,
MESMO QUE MUITA
GENTE ESTIVESSE
OLHANDO PARA ELA.



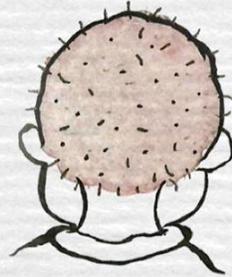
SENTIU UMA MISTURA DE ARREPIO
COM QUENTINHO NO CORAÇÃO,
FECHOU OS OLHOS E SORRIU.



POIS SABIA QUE NO FUNDO A GAROTADA
ALI NO PÁTIO TINHA VONTADE DE SAIR
COM A CABELEIRA MALUCONA.
E OS PROFESSORES TAMBÉM!



HAVIA MENINAS
COM RABO DE CAVALO
IMPECÁVEL.

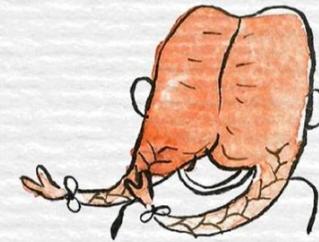


ALGUNS NÃO PODIAM
VARIAR, TINHAM POUCO
CABELO OU OS PAIS
CORTAVAM BEM CURTINHO.

ALGUMAS COM
MARIA-CHIQUINHA
OU PASSADORES
CHEIOS DE FRUFU.
COQUE, TRANÇA, GEL...



OUTROS TINHAM
O CABELO
MOLENGA DEMAIS.



OUTROS SÓ USAVAM
O PENTEADO BEM
CERTINHO DE LADO
OU DIVIDIDO AO MEIO.



A MENINA ACHAVA QUE TODOS
AQUELES CABELOS PARECIAM
APRISIONADOS E TRISTES.



NO FIM DA AULA,
A PROFESSORA,
PERCEBENDO
QUE A PEQUENA
ALUNA TINHA SIDO
O ASSUNTO
DO DIA NA ESCOLA,
DECIDIU:

"UMA VEZ POR MÊS TEREMOS O DIA
DO CABELO MALUCO! TODO MUNDO
PODE INVENTAR O QUE QUISER."

"EBAAAAA!!",
GRITOU A MENINADA.

"VOU MANDAR
UM BILHETINHO
AOS PAIS,
TEREMOS SEMPRE
ESTE DIA ESPECIAL!"



NA VOLTA PARA CASA, A MENINA
CONTOU À MÃE O QUE TINHA ACONTECIDO
E MOSTROU O RECADO DA PROFESSORA.

"TAMBÉM SAI
PINGUINHO DO SEU OLHO?"

"COMO ASSIM, FILHA?"

"EU TAVA NA ESCOLINHA,
PENSEI NUMA MÚSICA E SAIU
UM PINGUINHO DO MEU OLHO
PORQUE ME LEMBREI DE VOCÊ..."

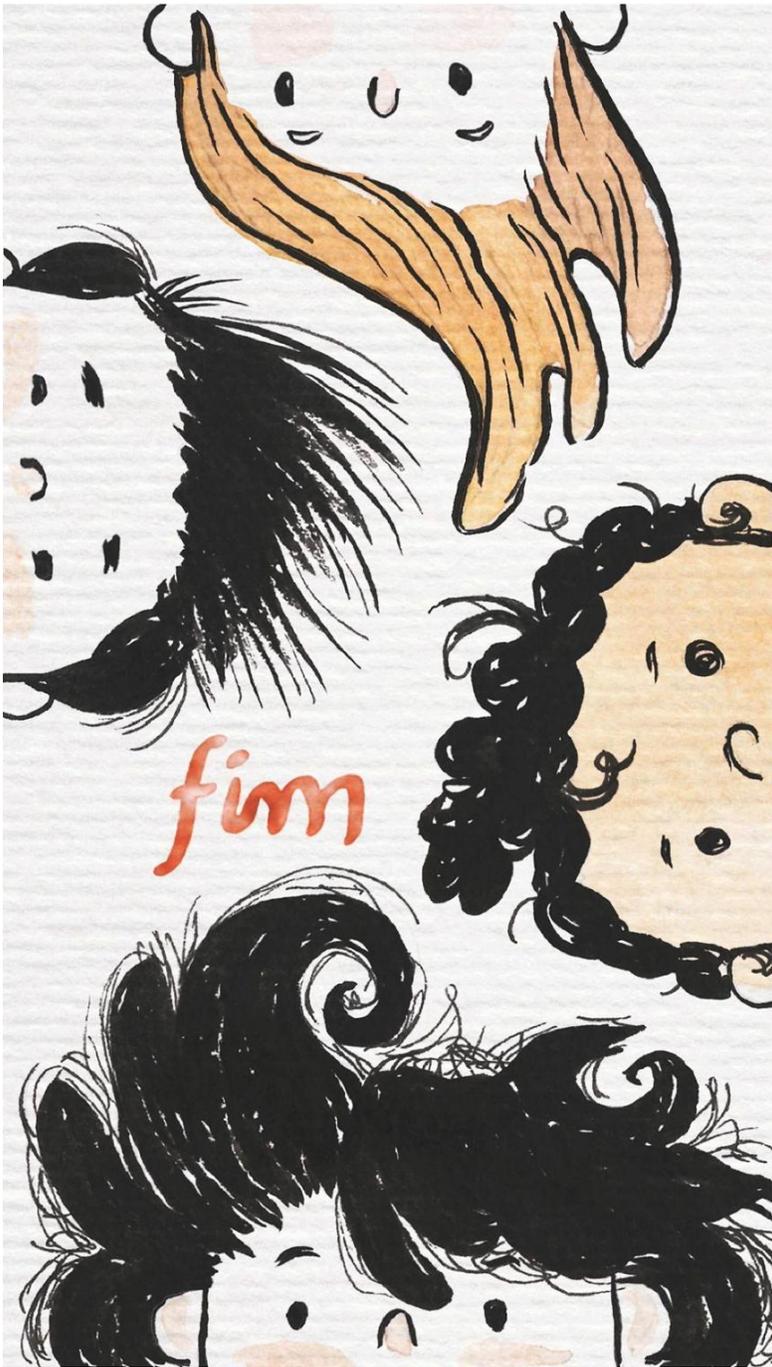
A MÃE BEIJOU A FILHA COM TERNURA.

"OLHA, MÃE! AGORA
TEM UM PINGUINHO
NO SEU OLHO!"





ENTÃO AS DUAS SE ABRAÇARAM E CANTARAM JUNTAS,
RODOPIANDO DESCABELADAS PELA SALA.



DURANTE a leitura

SEM a presença do LIVRO

Contar histórias

Narrar oralmente histórias

COM a presença do LIVRO

Mediar leitura literária

Prática de biblioterapia

Walter Benjamin
O contador de histórias e outros textos

ORGANIZAÇÃO E POSFÁCIO
PATRICIA LAVELLE

DIREÇÃO
AMON PINHO & FRANCISCO
PINHEIRO MACHADO

WWW.HEDRA.COM.BR

ISBN 978-85-7715-627-6

COLEÇÃO WALTER BENJAMIN



DURANTE a leitura

Definir o propósito

Contar histórias

Narrar oralmente histórias

Secretaria de
Educação



DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Segundo Patrícia Lavelle, contar histórias envolve uma relação mais oral e corporal com a história. A pessoa que conta usa a voz, os gestos, o olhar e o corpo para dar vida à narrativa. É algo mais presente, afetivo e performático, como numa roda de contação com crianças. A oralidade está em primeiro plano, e há uma conexão direta com o público. Diz respeito a uma forma tradicional e específica de transmissão de experiência que se encontra em declínio na modernidade, associada a uma figura arcaica e a uma sabedoria prática.

Exemplo simples: Quando um avô conta uma história para os netos, com emoção, pausas, vozes diferentes — ele conta.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Ritual de Abertura:** A forma como o contador inicia a história é crucial para engajar os ouvintes e transportá-los para o mundo narrado.

Sinalização da Transição: É essencial sinalizar aos ouvintes que a história vai começar, marcando a transição do mundo real para o mundo da narrativa, da mesma forma que as luzes se apagam no cinema ou um sinal sonoro anuncia o início de um espetáculo no teatro.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – Ritual de Abertura

Recursos Iniciais: Pode-se iniciar a contação utilizando um instrumento musical, recitando uma parlenda, respirando pausadamente e de olhos fechados, ou simplesmente pegando o livro que será contado. Iniciar com músicas também é uma possibilidade, como "Era uma vez, um lugarzinho no meio do nada...".

Frases de Efeito: O contador pode usar frases que gerem expectativa, como "Vocês não imaginam o que vou contar hoje..." ou "Ah! Por falar nisso, lembrei-me agora de uma história...". Clássicos como "Era uma vez...", "Muito tempo atrás...", "Numa terra distante..." ou "Numa época que não é esta...." também são eficazes.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – Ritual de Abertura

Intimidade com a História: A introdução deve estabelecer uma intimidade ou proximidade com os fatos, fazendo com que o ouvinte sinta que o narrador faz parte da trama, tornando a história familiar e interessante, e não apenas "mais uma historinha".

Causar Expectativa: Mesmo em narrações simples, é importante usar elementos para criar surpresa e interesse, como a transformação do narrador em um personagem com um adereço, ou a introdução de um fantoche. No entanto, é preciso não antecipar os fatos e focar em gerar "fome" e instigar o interesse pelo tema, pois explicações desnecessárias podem tirar o elemento surpresa, essencial para o envolvimento

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **História**: Cerne da interação entre o contador e o ouvinte

Escolha da História com Alinhamento de Valores e Gosto Pessoal: É preciso que o contador acredite realmente na veracidade das afirmações que a história possui. Para que a transmissão seja convincente, cada contador deve escolher as histórias que realmente lhe agradam, que coincidam com os seus valores pessoais e que estejam de acordo com aquilo que ele deseja transmitir.

Conhecimento do Público: Antes de escolher, é crucial conhecer as particularidades do público (idade, gostos). A efetivação da arte narrativa depende da escolha do gênero e das modalidades.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **História**

Análise de Conteúdo: O contador deve se preocupar em discernir no seu conteúdo a que tipo de conclusões ela levará, quais sentimentos despertará, se poderá incentivar ou inibir determinada conduta. É importante analisar a história não só pelo seu roteiro principal, mas também pelos acontecimentos periféricos e secundários para evitar transmitir algo indesejado ou contraditório aos valores que se quer narrar. Por exemplo, uma história que valoriza a coragem de um príncipe, mas que o retrata como arrogante com seu escudeiro, compromete a cortesia.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **História**

Compreensão, Preparação e Estudo da História: É fundamental entender a história, destacando o lugar e a época em que se passa, quem são os personagens principais e secundários, e quais são suas características. Deve-se fazer anotações, pequenos esquemas com a sequência de ações para apoiar a memória, especialmente em histórias novas.

Assimilar a História: O estudo não elimina a necessidade de que a história seja assimilada pelo contador, processada no interior de si mesmo, identificando-se com as situações apresentadas, sentindo empatia com os personagens e associando a história a experiências pessoais. Isso ajuda a imprimir um estilo próprio à contação.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **História**

Contando a história: A contação com as próprias palavras proporciona maior interação e flexibilidade, permitindo introduzir elementos que busquem semelhanças com situações da criança, abordar valores, ou adicionar cor e humor. No entanto, é importante preservar a preciosa ideia do autor e transmiti-la de modo fiel, sem contradizer o autor.

Causar Expectativa: Mesmo em narrações simples, é possível usar elementos para criar surpresa e interesse. No entanto, é crucial não antecipar os fatos antes de serem narrados.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **História**

Linguagem e vocabulário: Use palavras que as crianças entenderão, inclusive aquelas que não conhecem, mas que podem deduzir seu sentido pelo contexto. Evite palavras vulgares para não desprestigiar a história e não dispersar a atenção.

Entonação e Ritmo: Ao preparar a história, selecione palavras ou expressões relevantes e imprima a elas uma entonação/ritmo diferente: fale mais alto, mais baixo, mais lentamente, mais rapidamente, ou repita a palavra. Pausar antes de uma palavra esperada pode fazer com que as crianças a antecipem e pronunciem, gerando engajamento. Fingir que esqueceu a palavra/expressão também pode ter o mesmo efeito.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **História**

Pausas: São eficazes para ampliar a expectativa da criança na história, mas devem ser usadas com moderação, evitando períodos muito longos ou repetições excessivas.

Interação com Dificuldades: Caso perceba que as crianças terão dificuldade para compreender alguma palavra ou expressão, mencione algo como "palavra difícil essa, hein!" ou "esta palavra eu não conhecia, tive que olhar no dicionário... Sabe o que significa?", e a partir daí, direcione a história.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Olhar**: Embora não haja uma seção específica para "o olhar", a "expressão facial e corporal" e a interatividade da contação de histórias implicam diretamente seu uso.

Interação e Conexão: O olhar direto e a alternância de olhar entre o público e os recursos visuais (como figuras em livros) são essenciais para manter a conexão e o engajamento. A visualização do que está sendo narrado, pedindo aos ouvintes para fecharem os olhos e imaginarem, e depois retomando a história, também envolve o olhar do contador para a reação da audiência.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Olhar**

Condução Emocional: A capacidade de transmitir emoções através do olhar, seja reforçando suspense, alegria ou medo, contribui para a imersão do ouvinte.

Expressão Facial: A expressão facial é importante porque acentua a troca de personagens e as diversas atitudes do contador. O olhar é parte integrante dessa expressão, comunicando emoções e intenções ao público.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Voz:** É uma ferramenta poderosa para a interpretação e a transmissão de emoções e ideias na narrativa.

Aquecimento: É fundamental aquecer a voz antes de contar histórias, pois a atividade exige uma entrega diferenciada. Práticas como comer uma maçã, hidratar-se com pequenos goles de água e praticar sons como "humming" por 8 a 10 minutos podem fazer a diferença.

Volume: O volume da voz deve ser ajustado à distância entre o narrador e a plateia, ao tamanho da sala e à sua acústica. Ruídos externos também exigem que o volume seja adaptado.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Voz**

Dicção: Exercícios de dicção, como a leitura pausada e em voz alta de um texto (com e sem uma caneta entre os dentes), e o uso de um gravador para autoavaliação, são recomendados para aprimorar a clareza da fala.

Velocidade: A variação da velocidade é um recurso interpretativo. Falar mais rápido pode transmitir urgência e emoção, enquanto falar mais devagar pode evocar paz, harmonia e serenidade.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Voz**

Tonalidade: O uso de tons graves e agudos pode criar efeitos surpreendentes e enriquecer a interpretação.

Pausas: As pausas são eficazes para ampliar a expectativa da criança na história, mas devem ser usadas com moderação, evitando períodos muito longos ou repetições excessivas.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Voz**

Entonação e Ritmo: Ao preparar a história, selecione palavras ou expressões relevantes e imprima a elas uma entonação/ritmo diferente – fale mais alto, mais baixo, mais lentamente, mais rapidamente, ou repita a palavra. Pausar antes de uma palavra esperada pode fazer com que as crianças a antecipem e pronunciem, gerando engajamento. Fingir que esqueceu a palavra também pode gerar o mesmo efeito.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Gesto**: São uma forma de linguagem não-verbal que auxilia na demarcação de emoções, na composição de cenas e no envolvimento dos ouvintes.

Movimentos como Códigos: Determinar movimentos específicos para certos personagens ou situações e, em determinados momentos da história, apenas realizar esses movimentos (como em uma cena muda), pode levar os ouvintes a decifrar o que está acontecendo. Por exemplo, se a personagem Joana sempre se esconde quando vê o palhaço, o simples ato de você se esconder pode indicar a presença do palhaço. Isso também pode ser feito com efeitos sonoros.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Gesto**

Associação de Movimentos: Associar movimentos a ações descritas na história aproxima as crianças da narrativa, como pedir para que todos se abracem se os animais da história abraçaram um personagem, ou perguntar como eles se alegram ao falar de uma vitória.

Adereços para o Pensamento: Usar adereços de forma gestual e simbólica, como uma lupa para indicar que alguém quer analisar detalhes, ou uma lâmpada acesa para representar uma ideia ou um "insight" do personagem, pode enriquecer a contação.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Gesto**

Composição de Cena: O corpo do contador pode ser usado para compor cenas e transmitir estados emocionais. Agachar-se ou encolher-se para representar um personagem tímido, ou recostar-se para simular uma pessoa relaxando ao sol, ajuda os alunos a visualizar a narrativa e torna o sentido mais explícito, auxiliando na atenção.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Silêncio**: o uso intencional ou, mais especificamente, das pausas, que são uma ferramenta poderosa na narrativa.

Planejamento na Preparação: Ao se preparar para contar uma história, o narrador deve organizar antecipadamente quais serão seus movimentos, pausas e outros efeitos. Isso garante que as pausas sejam intencionais e eficazes.

Moderação no Uso: Embora eficazes, as pausas devem ser usadas com cautela. É importante cuidar para não usá-las por um período muito longo ou repetitivamente, para não quebrar o ritmo ou a fluidez da narrativa.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

Elemento – **Ritual de fechamento**: O final da história é tão importante quanto o começo, pois sinaliza o retorno à realidade e encerra a experiência narrativa de forma memorável.

Sinalização do Retorno: Assim como o início, o fim da história deve ser sinalizado para os ouvintes, indicando que estão retornando ao mundo real.

Fórmulas de Fechamento: Existem fórmulas tradicionais para o fim das histórias, como "Entrou por uma e porta saiu por outra, quem quiser que conte outra".

Criatividade no Encerramento: O contador crie sua própria fórmula de fechamento e incentive as crianças a fazerem o mesmo.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

O Impacto da História no Ouvinte

Comunicação de Valores e Ideias: As histórias são um excelente veículo para a transmissão de valores, pois dão contexto a fatos abstratos e difíceis de serem transmitidos isoladamente. Elas funcionam como um verdadeiro conjunto de fatos que enaltecem os valores éticos. São uma forma de comunicação entre pais e filhos, professores e alunos, permitindo abordar temas que, de outra forma, seriam difíceis de expressar.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

O Impacto da História no Ouvinte

Atenção e Raciocínio: As histórias têm o poder mágico de prender a atenção da criança. Além disso, despertam o raciocínio quando a criança se coloca no lugar do personagem, fazendo questionamentos sobre como ele sairá de uma situação e fazendo suposições para a resolução de conflitos. Isso exercita a relação de causa e efeito, fundamental para o amadurecimento.

Memória: A memória é ativada, pois a criança grava elementos e detalhes que sabe que trarão satisfação em outra parte da história. A cada vez que a história é repetida (o que as crianças adoram), ela saboreia melhor esses elementos, querendo ter certeza de que o mal foi derrotado e que tudo acabou bem.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

O Impacto da História no Ouvinte

Imaginação: Uma boa narrativa pode levar o ouvinte às mais diversas paragens, sem limites, como o fundo do mar ou países distantes. A descrição detalhada pode fazer o ouvinte sentir cheiros e visualizar cenários, mas não deve ser exagerada para permitir que o ouvinte "coloque sua própria cor do céu" e complemente o cenário com a imaginação. Recursos como caixas, baús e caldeirões estimulam ainda mais a imaginação, fazendo a criança "entrar" na história.

Criatividade: As histórias são capazes de dar referências às crianças, que não são apenas aquelas prontas, mas também as que resultam de seu próprio raciocínio e imaginação.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

O Impacto da História no Ouvinte

Senso Crítico: As histórias podem ser um motivo para os adultos discutirem com a criança comportamentos e posicionamentos de forma convidativa ao pensamento, não impositiva. Por exemplo, questionar se a beleza, riqueza e poder são suficientes para se apaixonar, a partir da história da Cinderela. A história fornece o contexto para uma discussão que busca produzir reflexão e o exercício do senso crítico.

Afetividade: O ato de contar histórias se transforma em um momento de cumplicidade e companheirismo, favorecendo a afetividade. A própria transmissão de valores provém de um ato de afetividade e amor ao contar histórias.

DURANTE a leitura

SEM a presença do livro: Contar histórias

- Está ligada a uma performance oral mais expressiva e lúdica.
- O contador assume um papel mais ativo e teatral, usando gestos, entonações, expressões faciais e até objetos ou cenários.
- Há uma relação direta e afetiva com o público — é comum em ambientes como rodas de leitura, contações em escolas ou bibliotecas.
- A linguagem é mais próxima da conversa, do encantamento, da imaginação.

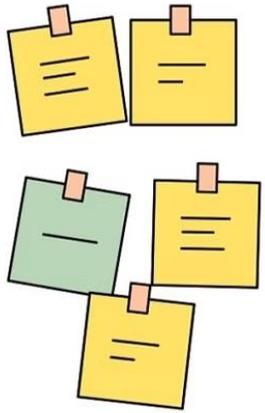
Fechamento

Escolha uma história para contar para as crianças e, depois, poste um comentário descrevendo como foi considerando cada elemento da contação de histórias.



Avaliação

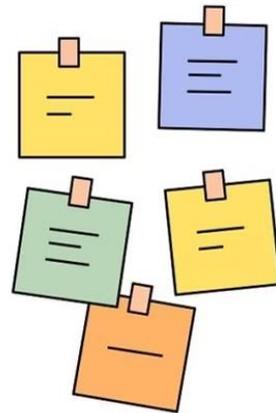
Quem bom



Que Pena



Que Tal?



Escreva o que realmente achou desse encontro para que a gente possa ajustar e fazer a próxima videoaula da melhor forma possível.

Secretaria de
Educação



Secretaria de
Educação

